

Boavista estuda projetos que somam US\$ 50 milhões

por Maria Christina Carvalho
de São Paulo

O Banco Boavista está estudando quatro projetos de conversão da dívida externa em investimento, que somam cerca de US\$ 50 milhões, e deverão ser concretizados em três meses. Três projetos são na área livre, nos setores têxtil, de metalurgia e turismo e um na incentivada, relacionada à pesca.

Conforme explicou o diretor-executivo do Boavista, Roberto Castello Branco, o banco está assessorando as empresas interessadas em receber os recursos através dos leilões de conversão na avaliação do seu valor patrimonial, na montagem do perfil, análise do projeto e, em alguns casos, na localização do investidor estrangeiro interessado em potencial.

Entre esses interessados em potencial, Castello Branco coloca bancos americanos de médio porte (os "super-regionais") e europeus em geral. Seriam instituições, acrescentou, com grandes volumes de reserva em relação ao "exposur" no Brasil, o que lhes dá flexibilidade para aceitar as conversões com deságio. "Um banco que fez reservas equivalentes a 50% da posição pode aceitar um desconto de 20%, pois isso lhe libera 30% para aumentar as reservas sobre os

créditos que ficaram em carteira", acrescentou.

O Boavista já havia adquirido experiência no assunto, em 1987, quando assessorou a Elebra na operação em que recebeu US\$ 10 milhões em investimentos do Citibank via conversão.

A instituição também já participou de operações informais de conversão, que Castello Branco preferiu não detalhar; e tem um fundo de conversão, o Boavista Brazilian Conversion Fund, cujo agente de captação no exterior é o americano Security Pacific National Bank, de Los Angeles.

Mais um fundo de conversão — capital estrangeiro passou a informar sua posição diária à Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). É o Guilder/NMB, que aparece no último boletim da Bovespa com um patrimônio de CZ\$ 51,451 milhões.

O primeiro fundo a relatar sua posição foi o Digi-banco, que está com um patrimônio de CZ\$ 15,4 milhões; e o terceiro é o Saffra, com CZ\$ 37,5 milhões de patrimônio. Os três somam CZ\$ 104,35 milhões de patrimônio. Junto com os nove fundos de investimento — capital estrangeiro já existentes chega a CZ\$ 25 bilhões o volume de dinheiro externo investido nas bolsas brasileiras.